

# A AÇÃO DAS MULHERES PARA GARANTIR A DESCENDÊNCIA NAS NARRATIVAS DE LÓ/SODOMA E TAMAR



ADRIANA GOMES FERREIRA  
ENZO ONODERA

Neste texto, apresentaremos duas narrativas de Gênesis que nos dão uma perspectiva bastante única sobre o papel das mulheres na perpetuação da descendência de seu povo: a história das duas filhas de Ló em Gênesis 19 e a história de Tamar em Gênesis 38. Ambas representam, de maneira muito complexa, o papel ocupado pelas mulheres nas instituições familiares bíblicas. Elas nos mostram também quão multifacetadas e ambíguas são as principais personagens da tradição bíblica.

A primeira das histórias se passa em Sodoma, cidade infame onde residiam, segundo o relato bíblico, “grandes criminosos” que “pecavam contra Iahweh” (Gn 13:13). Para verificar se os “gritos de acusação contra aquela terra” eram verdadeiros (Gn 18:20), Deus enviou dois anjos até lá, que foram recebidos por Ló, sobrinho de Abraão, em sua casa (Gn 19:1). Surpreendidos por moradores de Sodoma, no entanto, Ló e seus visitantes confrontam-se com a violência local. Homens enfurecidos, jovens e velhos, tentavam invadir a casa a fim de abusar de seus hóspedes (Gen 19: 4-5). Ló, então, buscando apaziguar os ânimos, toma a decisão de oferecer uma troca aos homens: que deixem intocados os visitantes, mas levem suas duas filhas no lugar. Assim diz Ló aos invasores: “Ouvi: tenho duas filhas que ainda são virgens; eu vo-las trarei: fazei-lhes o que bem vos parecer, mas a estes homens nada façais, porque entraram sob a sombra de meu teto” (Gen 19: 8).

Para nós, leitores, a atitude não poderia ser mais chocante. O pai oferece suas filhas como moeda de troca, sem hesitar em entregá-las à violência dos abusadores. Se encerrássemos a leitura nesse ponto, poderíamos pensar que as personagens femininas da história não tinham qualquer possibilidade de escolha. Seu destino estava totalmente entregue ao patriarca, mesmo que suas escolhas representassem o mais alto grau de violência. Mas a narrativa continua e toma rumos diferentes. Os invasores não aceitam a proposta de Ló e seguem tentando invadir sua casa. E, frente à comprovação do estado de degradação moral da cidade, Iahweh comanda seus anjos a destruírem a cidade e “toda a Planície, com todos os habitantes da cidade e a vegetação do solo” (Gen 19:25). Apenas a Ló e sua família é concedida a possibilidade de fuga, desde que não hesitassem no caminho.

# A AÇÃO DAS MULHERES PARA GARANTIR A DESCENDÊNCIA NAS NARRATIVAS DE LÓ/SODOMA E TAMAR

ADRIANA GOMES FERREIRA  
ENZO ONODERA

Sua esposa, no entanto, vacila e, ao olhar para trás durante a saída da cidade, é transformada em uma estátua de sal. Sem ela, então, Ló e suas duas filhas são obrigados a seguir adiante, para além da destruição.

Os três refugiam-se em uma caverna, quando as filhas de Ló percebem que, com a destruição das cidades, não há mais homens disponíveis para firmarem matrimônio. Ou seja, encerra-se naquele ponto a possibilidade de que tenham filhos e, com isso, deem continuidade à sua família. E exatamente neste ponto a narrativa inverte completamente a imagem de sujeição feminina sugerida anteriormente. Porque, vendo seu pai já idoso, as filhas decidem procriar com ele para impedir a interrupção de suas linhagens.

## LÓ E SUAS FILHAS



Fonte: Jan Wellens de Cock (1523). Disponível em:  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jan\\_Wellens\\_de\\_Cock\\_-\\_Lot\\_and\\_his\\_daughters\\_\(1523\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jan_Wellens_de_Cock_-_Lot_and_his_daughters_(1523).jpg)

Assim, de acordo com o relato bíblico, “elas fizeram seu pai beber vinho naquela noite” e deitaram-se com ele (Gn 19:33). Dessas relações, nascem Moab e Ben-Ami, ancestrais bíblicos dos povos moabita e amonita, respectivamente. A mudança de tom da narrativa é, portanto, fascinante. Embora em um primeiro momento as filhas pareçam ser completamente submissas à autoridade de seu pai, a narrativa destaca logo em seguida sua astúcia. São elas que tomam a decisão de embriagar o pai para gerar sua descendência – tudo sem que Ló tivesse consciência do que se passava.

# A AÇÃO DAS MULHERES PARA GARANTIR A DESCENDÊNCIA NAS NARRATIVAS DE LÓ/SODOMA E TAMAR



ADRIANA GOMES FERREIRA  
ENZO ONODERA

A segunda história que nos interessa é a de Tamar, narrada em Gênesis 38. Segundo o relato bíblico, Judá, filho de Jacó e bisneto de Abraão, toma por mulher Sué e com ela tem três filhos: Her, Onã e Sela. Em busca de esposas para eles, Judá une seu primogênito Her a Tamar, mas o casamento é rapidamente frustrado pela morte do rapaz, morto por desagradar Iahweh – embora o texto bíblico não nos explique por quê. Para honrar a linhagem de seu primogênito, Judá ordena Onã, seu segundo filho, a casar-se com Tamar (Gen 38: 8). Pela norma bíblica (Dt 25: 5-10), é “dever de cunhado” do irmão do morto casar-se com a viúva e garantir-lhe ao menos um filho, que deverá receber o nome do falecido em honra de sua memória. Onã junta-se assim a Tamar, mas a cada vez que se deitava com ela, “derramava por terra [seu sémen] para não dar uma posteridade a seu irmão” (Gen 38:09). Com isso, Onã desperta a ira de Iahweh, que decide puni-lo com a morte. Judá perde mais um filho, e Tamar enviúva-se pela segunda vez.

Judá, para contornar mais uma morte, poderia casar Tamar com Selá, seu terceiro filho. Assim ele promete fazer, dizendo à viúva que volte à casa de seu pai e espere que Selá cresça o suficiente (Gn 38: 11). Tamar assim faz e lá aguarda, até receber meses depois a notícia de que seu sogro subia à sua região. Ela, então, troca suas roupas de viúva, cobre-se com um véu e senta-se “na entrada de Enaim, que está no caminho de Tamna” (Gn 38: 14) para aguardar a chegada do sogro e do novo pretendente. Ao vê-los, contudo, ela percebe que o rapaz já era crescido e Judá ignorara sua promessa. Judá evitara Tamar e a enganara, pois temia que um novo matrimônio levasse seu terceiro filho ao mesmo destino dos demais (Gn 38: 11).



# A AÇÃO DAS MULHERES PARA GARANTIR A DESCENDÊNCIA NAS NARRATIVAS DE LÓ/SODOMA E TAMAR



ADRIANA GOMES FERREIRA  
ENZO ONODERA

## JUDÁ E TAMAR



Fonte: Escola de Rembrandt. Disponível em:  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rembrandt%  
27s\\_school\\_Tamar.JPG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rembrandt%27s_school_Tamar.JPG)

Ao confrontar-se com a possibilidade de perder sua linhagem, entretanto, Tamar intervém em prol de seus interesses assim como fizeram antes as filhas de Ló. Coberta pelo véu, Tamar não é reconhecida por Judá; recém-viúvo, ao passar por ela, seu sogro a toma por prostituta, e com ela exige se deitar em troca de um cabrito (Gn 38: 14-15). Astuta, Tamar aceita, mas exige em penhor do sogro seu selo, seu cajado e seu cordão (Gn 38: 18); ele os entrega e com ela se deita. Três meses depois, Judá descobre que sua nora, a quem prometera seu terceiro filho, engravidara, e a ele dizem que a gravidez ocorrera após Tamar prostituir-se. Tamanha desonra não poderia ser permitida; por isso, Judá exige que a capturem e a queimem viva. Ao ser agarrada, então, Tamar diz a todos estar grávida do dono dos três objetos que tem em mãos: o selo, o cordão e o cajado de Judá (Gn 38: 25). Reconhecendo nas mãos da nora seus objetos, Judá confessa, humilhado: “Ela é mais justa do que eu, porquanto não lhe dei meu filho Selá”. Tamar sobrevive e, por meio de sua astúcia, garante para si a linhagem que lhe fora negada pela morte de Her, a recusa de Onã e a omissão de Judá.

# A AÇÃO DAS MULHERES PARA GARANTIR A DESCENDÊNCIA NAS NARRATIVAS DE LÓ/SODOMA E TAMAR



ADRIANA GOMES FERREIRA  
ENZO ONODERA

Embora, à primeira vista, Ló – como pai – e Judá – como sogro – pareçam ter controle sobre o destino dessas mulheres nas suas histórias, a maneira como elas exploram as brechas das normas garante às três papéis centrais em suas narrativas. As filhas de Ló e Tamar usam da astúcia para garantir sua descendência. Sujeitas à violência e à enganação, elas manipulam os patriarcas de seus núcleos familiares em prol de seus interesses. Ló nem mesmo descobre o que fora tramado, enquanto Judá o descobre por meio da humilhação. A representação do feminino nas duas passagens guarda, portanto, uma profunda ambiguidade. Embora as filhas de Ló – que nem mesmo são nomeadas – e Tamar não deixem de estar sob o domínio das figuras masculinas de sua vida, elas habilmente contornam suas posições subalternas para agir sobre a narrativa e decidir o futuro de descendências inteiras. A integração dessas histórias ao cânone bíblico demonstra, afinal, quão complexas são as representações de gênero na tradição hebraica, e quão profundamente multifacetados são os seus principais personagens.

Adriana Gomes Ferreira é graduada em História pela Universidade de São Paulo.  
Enzo Onodera é mestrando em História Social (FFLCH-USP). Sua pesquisa foi desenvolvida com bolsa FAPESP (processo 2022/12649-0)

## Bibliografia (Para saber mais):

ALTER, R. A Arte da Narrativa Bíblica. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

WESTENHOLZ, J. G. Tamar, Qēdēšā, Qadištu, and Sacred Prostitution in Mesopotamia. *The Harvard Theological Review* 82/3, 1989, p. 245-265.

WEISBERG, Dvorar. The Widow of Our Discontent: Levirate Marriage in the Bible and Ancient Israel. *Journal for the Study of the Old Testament* 28/4, 2004, p. 403-429.

